

# Agricultura familiar faz de Japeri referência na produção de aipim

Com cerca de 200 produtores, o município mantém o abastecimento constante

Na zona rural de Japeri, o trabalho no campo começa cedo e segue ao longo do dia. É dali que sai um dos principais alimentos que abastecem feiras, hortifrutis, restaurantes e até o comércio ambulante de cidades como Queimados, Nova Iguaçu, Mesquita e Madureira: o aipim.

Cultivado por agricultores familiares, o produto se consolidou como o carro-chefe da produção agrícola do município. Mesmo em períodos de entressafra, quando a oferta costuma cair, a produção local segue garantindo o abastecimento.

“Quando o povo não tem, nós temos”, resume o produtor Joel Gonçalves, de 55 anos, morador da região da Pedra Lisa e agricultor desde os 9.

Ao lado do filho, Joelson da Silva Gonçalves, de 27 anos, ele mantém uma produção constante em uma propriedade de cerca de 15 hectares. Em média, cada colheita rende entre 30 e 40 caixas de aipim, com aproximadamente 30 quilos cada. Vendidas por cerca de R\$ 100, as caixas deixam a propriedade três vezes por semana, de acordo com a demanda.

O cultivo do aipim exige paciência: são cerca de nove a dez meses entre o plantio e a colheita. Segundo os produtores, o clima está entre os principais desafios.

“Nem muito molhado, nem muito seco. Quando chove demais, o carro não entra e dificulta tudo”, explica Joelson.

Entre os agricultores, a orientação é evitar o plantio entre dezembro e março, priorizando o período de abril a novembro, quando as condições climáticas são mais favoráveis.

## Produção vai além do aipim

Apesar do protagonismo do aipim, a agricultura local não se limita a essa cultura.

A região também produz quiabo, o que ajuda a diversificar a lavoura e a garantir maior estabilidade de renda para os produtores. O aipim colhido em Japeri tem diferentes destinos, pode ser consumido natural ou utilizado no preparo de pratos populares, como bolinho de aipim e sopas, muitas vezes presentes na alimentação de crianças e famílias da região.

## Força da agricultura familiar

Todos os produtores rurais de Japeri estão cadastrados na Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca. Ao todo, cerca de 200 agricultores atuam no município. De acordo com o subsecretário da pasta, Cleber



Mesmo em períodos de entressafra, quando a oferta costuma cair, a produção local segue firme

Ferreira Vieira, os produtores são mapeados e acompanhados, com identificação das atividades desenvolvidas em cada propriedade. A medida fortalece a organização da produção e amplia o apoio ao setor.

“Nosso trabalho é estar próximo do produtor, entendendo

suas necessidades e garantindo que cada agricultor esteja devidamente cadastrado. Esse mapeamento permite organizar melhor a produção, fortalecer a agricultura familiar e ampliar o escoamento dos alimentos que abastecem não só Japeri, mas toda a região”, destacou.

Cleber também produz aipim no município com a ajuda da família há mais de três décadas.

## Desafios no período chuvoso

Durante o período de chuvas, as dificuldades aumentam. Estradas de difícil acesso e o excesso de umidade impactam diretamente tanto a colheita quanto o escoamento da produção. Ainda assim, a agricultura segue firme, passada de geração em geração.

“É um legado. Eu nasci e cresci aqui, e sigo com orgulho”, afirma Joelson.

## Da roça para a mesa

O aipim de Japeri percorre rotas que conectam o campo à cidade, abastecendo feiras, mercados, restaurantes e o comércio popular em diferentes regiões da Baixada Fluminense. Mais do que um produto agrícola, ele representa resistência, trabalho e a força da agricultura familiar, que sustenta a economia local e contribui diretamente para a alimentação de milhares de pessoas.

Além de Pedra Lisa, outras regiões de Japeri, como Normandia e São Pedro, também se destacam na produção de aipim.

# Dia Mundial de Combate à Tuberculose em Mesquita

Em alusão ao Dia Mundial de Combate à Tuberculose, celebrado na última terça, 24 de março, a Prefeitura de Mesquita realizou na quarta (25) uma ação especial de conscientização e atendimento à população. O evento aconteceu das 9h às 14h, na Praça Elizabeth Paixão, localizada no Centro, reunindo equipes da Secretaria Municipal de Saúde, da Subsecretaria de Assistência Social de Mesquita e instituições da sociedade civil.

Por meio da Saúde, a iniciativa contou com a participação do Programa Municipal de Controle da Tuberculose e ofereceu uma série de serviços gratuitos, como teste de glicose, aferição de pressão arterial, testagem rápida para HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo sífilis e hepatites virais. Também foram

realizadas coletas de material para diagnóstico laboratorial da tuberculose e oferecidas orientações sobre prevenção, diagnóstico e tratamento da doença.

No local, a equipe do programa “Consultório na Rua” também promoveu testagens em espaço reservado, garantindo sigilo e acolhimento adequado aos usuários. Os testes rápidos foram feitos por meio de coleta de sangue na ponta do dedo, com resultado em até 15 minutos e encaminhamento imediato para acompanhamento na rede de saúde pública municipal, em casos positivos.

O evento teve ainda ações em conjunto com a Subsecretaria Municipal de Assistência Social, voltadas ao bem-estar da população, como corte de cabelo masculino, isenção para emissão



Evento foi realizado na Praça Elizabeth Paixão, no Centro de Mesquita

de documentos (como segunda via de identidade e de certidão de nascimento), inscrições em oficinas dos Centros de Referência de Assistência Social de Mesquita (CRAS), orientações sobre serviços socioassistenciais e atividades lúdicas para as crianças. Para mais, profissionais da ODS Municipal e de organizações da sociedade civil, como Aganim, Centro Social Fusão e Chatuba Sem Bacilos, contribuíram com a mobilização, entregando materiais informativos à população.

“A integração entre diferentes áreas é fundamental para garantir um atendimento mais completo e acolhedor. Muitas vezes, a po-

pulação precisa de mais de um tipo de suporte e estar com todos esses serviços reunidos em um mesmo espaço facilita o acesso e fortalece a rede de proteção. Esse trabalho conjunto permite identificar demandas com mais rapidez e oferecer os encaminhamentos necessários de forma mais eficiente”, ressalta Daiane Rodrigues, diretora da Coordenadoria de Proteção Social de Mesquita.

Coordenador da Vigilância Epidemiológica de Mesquita, Silvio Diniz destaca que a identificação precoce da tuberculose é essencial para aumentar as chances de cura. “Isso faz toda a diferença. Quanto mais cedo a gente

identifica a tuberculose, maiores são as chances de cura e mais rápido conseguimos iniciar o tratamento. Por isso, é fundamental que a população fique atenta aos sinais e procure uma unidade de saúde ao perceber qualquer sintoma. Além disso, o trabalho das equipes é essencial, tanto na identificação dos casos quanto no acompanhamento dos pacientes, incentivando que ninguém abandone o tratamento”, explica.

Causada pelo bacilo de Koch, a tuberculose é uma doença infecciosa e contagiosa que, na maioria dos casos, atinge os pulmões, mas também pode acometer outros órgãos. Entre os principais sintomas estão tosse persistente por mais de 15 dias, febre, suor noturno, perda de apetite e dores no corpo. Em Mesquita, o diagnóstico e o tratamento da tuberculose são realizados em todas as unidades de Atenção Primária. Nos casos mais complexos, os pacientes são encaminhados ao Centro de Vigilância em Saúde Paraná, onde recebem acompanhamento especializado. O tratamento é gratuito, tem duração média de seis meses e suporte das equipes de saúde, incluindo visitas de agentes comunitários.